

---

## **Audiodescrição: do cinema à transmissão audiovisual de jogos de futebol masculino<sup>1</sup>**

Carol Fontenelle<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

### **Introdução**

Este resumo expandido é parte integrante de um trabalho de doutorado que está sendo desenvolvido no Programa de Pós-graduação em Comunicação na UERJ. Nosso objetivo é compreender quais são os maiores entraves que possam dificultar o entendimento das pessoas cegas e com baixa visão ao assistirem pela TV um jogo de futebol e entender como a audiodescrição, a narração com elementos descritivos, bem como a tecnologia podem contribuir.

Na área de comunicação ainda são poucos os trabalhos que tratam da audiodescrição e do direito das pessoas com deficiência à comunicação. Recorremos a listagem de programas que consta no site da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), onde pesquisamos, um a um, nos sites dos programas cadastrados, incluindo mestrados e / ou doutorados acadêmicos, profissionais e ainda ligados à área de tecnologia da informação trabalhos que obtivessem temática envolvendo deficiência. Demos destaque às teses e dissertações que tratam da questão da deficiência de forma ampla e/ou que tenham capítulos ou subcapítulos que tratem sobre o público pesquisado. Contemplamos ainda trabalhos que abordem a publicidade para ou de pessoas cegas / baixa visão. Não contemplamos na análise trabalhos que envolvem atletas paralímpicos. Diante deste recorte, dos 57 programas pesquisados, 36 não apresentam pesquisas relacionadas às pessoas com deficiência visual ou baixa visão. Se levarmos em consideração a pesquisa acadêmica da área em décadas, de 2000 a 2010 somente dois trabalhos foram realizados. De 2011 a 2020, foram idealizados 22 trabalhos entre teses e dissertações. Nos anos de 2021 e 2022, três trabalhos foram apresentados. Desta forma, podemos concluir que o interesse pela temática, ainda muito pequeno na comunicação, tem sido crescente.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa Comunicação e Esporte do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Doutoranda e mestra em Comunicação pelo PPGCOM – UERJ, integrante do LEME – UERJ.

## **Pessoas com deficiência visual**

Devemos lembrar que o último Censo<sup>3</sup> realizado e já divulgado no Brasil é o de 2010. A deficiência visual estava presente em 3,4% da população. Garantir que pessoas com deficiência tenham acesso ao mesmo nível informacional que uma pessoa sem deficiência não deve depender somente da boa vontade das empresas em realizar a inclusão, mas sim de políticas públicas. Desta forma, foi criada no ano 2000, a Lei nº 10.098, conhecida como “Lei da Acessibilidade”, que aborda diversas necessidades das pessoas com deficiência em setores como transporte coletivo, projetos de natureza arquitetônica, acesso à comunicação e à informação. No que se refere aos meios de comunicação, a referida lei foi alterada pelos Decretos nº 5.296 (BRASIL, 2004), nº 5.645 (BRASIL, 2005), e nº 5.762 (BRASIL, 2006), que tornaram a audiodescrição um direito garantido pela legislação.

## **Metodologia**

Submetemos, em maio de 2022, o projeto de pesquisa ao Comitê de Ética da UERJ e tivemos a aprovação sobre o CAAE: 59558022.6.0000.5282. Após, realizamos um formulário com perguntas visando entender se estes indivíduos acompanham futebol, com que frequência, se assistem televisão/*streaming*, se estão acompanhados quando assistem jogos de futebol, bem como suas opiniões referentes ao uso da audiodescrição, quando falamos da transmissão de partidas. Tivemos 56 respondentes ao formulário. Encontrar pessoas cegas e com baixa visão para responder não foi fácil. Como este trabalho tem a intenção de envolver pessoas de diferentes estados, entramos em contato com instituições de todo o país por e-mail ou redes sociais. Algumas sequer responderam, sendo que todas que responderam afirmaram que compartilhariam o formulário. De forma geral, ficaram felizes com a pesquisa e solicitaram que os resultados posteriormente fossem compartilhados, o que será feito.

As instituições procuradas que compartilharam o formulário são: APEC (Associação Pernambucana de Cegos), Instituto Benjamin Constant (IBC), Fundação

---

<sup>3</sup> Retirado do site <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em 16 fev. 2022.

Dorina, ACIC (Associação Catarinense para Integração do Cego), ADVEG (Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás), Instituto dos Cegos da Paraíba (ICPACPB), União dos Cegos no Brasil, ICENO (Instituto dos Cegos). Ao realizar o curso *Filmes que Voam*, também tive o apoio, na divulgação da pesquisa, do cineasta Chico Faganello, diretor da instituição, que trabalha com acessibilidade de filmes não somente para pessoas com deficiência visual, como também com deficiência auditiva. Além disso, contamos com o apoio dos próprios entrevistados que, empolgados com o trabalho, indicaram novos participantes e também divulgaram a pesquisa.

O formulário da *Pesquisa transmissão de jogos de futebol para pessoas cegas e com baixa visão* ficou disponível de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023, por meio do Google Formulários. Nosso objetivo, esta etapa, foi o de compreender como o futebol afeta as pessoas com deficiência visual, bem como entender um pouco sobre quem são essas pessoas. Para este artigo, iremos trazer algumas informações coletadas.

Ao todo, 56 pessoas de todas as regiões do Brasil responderam. 53,6% são da Região Sudeste; 21,4% do Sul; 12,5% do Nordeste; 10,7% do Norte e 1,8 do Centro Oeste. Diante disso, conseguimos atingir nossa intenção que era de ter respondentes de todas as regiões.

Entre os respondentes, 73,21% se identificaram como homens. Podemos perceber o quanto o futebol interessa mais homens que mulheres, dentre o público pesquisado. Suspeitamos que esta preferência se deve ao fato de homens serem mais estimulados a gostarem de futebol desde a infância.

Em relação aos 56 entrevistados, quando perguntados, qual veículo de comunicação costumam utilizar para assistir jogos de futebol, 57,1% responderam televisão, 28,6% rádio e 14,3% *streaming*. Desta forma, a televisão é o veículo mais procurado pelo público entrevistado, contradizendo a ideia de que a pessoa com deficiência visual só acompanha futebol pelo rádio.

41,1% informou que assiste jogos sozinho. 23,2% com familiares, 32,1% com amigos e familiares, 3,6% com amigos. Podemos perceber aí a importância do silêncio para as pessoas com deficiência visual, pois elas estão prestando atenção no jogo, sem ter a imagem, então o silêncio é marcador para que possam acompanhar a partida. 57,1% informou que pede informações sobre o que está acontecendo no momento em que estão assistindo à partida, o que contribui para nossa suspeita do quanto o futebol é importante

---

na própria interação entre estes indivíduos. 42,9% informou que não há necessidade de pedir informação.

Em relação à deficiência visual, 35,7% dos entrevistados afirmaram ter cegueira adquirida, 30,4% cegueira congênita, enquanto 33,9% baixa visão.

Em relação à frequência, 58,9% afirmou que assiste jogos de futebol de uma a duas vezes na semana. 33,9% disse que só acompanha Copa do Mundo e Olimpíadas. 5,4% acompanha a cada 15 dias e 1,8% assistem uma vez ao mês.

O critério utilizado para responder a entrevista em profundidade foi justamente o relacionado à frequência e somente duas mulheres responderam que acompanham de uma a duas vezes na semana. Elas foram contactadas para as entrevistas, mas não nos retornaram. Trinta e um homens responderam que assistem jogos de uma a duas vezes na semana e também foram procurados via Whatsapp até chegarmos ao número de 10 entrevistados, conforme determinamos pela metodologia. Tanto na pesquisa de doutorado, quanto neste artigo, iremos usar pseudônimos que garantem as identidades dos entrevistados.

A próxima etapa do trabalho consistiu em entrevistas em profundidade, que ocorreram via *GoogleMeet*, de forma individual, com dez pessoas, durante os meses de dezembro de 2022, janeiro e fevereiro de 2023. Em média, cada entrevista durou cerca de uma hora. Para este artigo, iremos abordar, principalmente, sobre como o recurso de audiodescrição pode ser usado nas transmissões de jogos, segundo nossos entrevistados.

### **Audiodescrição: o início**

Segundo Machado (2011), a audiodescrição formal só passou a ser utilizada no Brasil, no Festival Assim Vivemos, em 2003. Seguindo como inspiração o Festival Alemão *Wie Wir Leben* (Como Nós Vivemos), a Lavoro Produções também criou este festival com a temática para as pessoas com deficiência. Já naquela época, muito se discutia em como realizar uma audiodescrição eficiente, como também o próprio conceito de audiodescrição. Motta e Romeu Filho propõem:

Audiodescrição é um recurso de acessibilidade que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em eventos culturais, gravados ou ao vivo, como: peças de teatro, programas de TV, exposições, mostras, musicais, óperas, desfiles e espetáculos de dança; eventos turísticos, esportivos, pedagógicos e científicos tais como

---

aulas, seminários, congressos, palestras, feiras e outros, por meio de informação sonora. É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades maiores de acesso à cultura e à informação contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos (MOTTA; ROMEU FILHO, 2010, p.7).

Desta forma, podemos perceber que, além da ampliar a produção de sentidos, a audiodescrição favorece o entendimento das pessoas com deficiência visual, mas também de idosos e disléxicos, aumentando o acesso à informação e aos mais variados equipamentos culturais.

Como o início se deu na apresentação de filmes, as dúvidas também eram referentes a sua aplicabilidade especificamente para esta linguagem. Hoje entendemos que, além do roteirista e do narrador, uma figura essencial para a realização da audiodescrição é o consultor com deficiência visual. É ele, a partir do seu repertório imagético e cultural quem dará as sugestões em relação ao roteiro produzido.

### **A audiodescrição no futebol brasileiro**

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou, em 2016, a Norma Brasileira (NBR) 16452, intitulada “acessibilidade na comunicação – audiodescrição.

Devemos ainda nos atentar aos itens 5.9.4 e 5.9.5 da referida NBR:

Notas introdutórias - Em eventos esportivos, as notas introdutórias devem conter explicações sobre os jargões específicos utilizados naquela modalidade esportiva, sobre a escalação dos árbitros e dos times ou o perfil dos atletas e os uniformes utilizados, bem como os eventos paralelos ou simultâneos que ocorram nesse ambiente.

Informações no decorrer do evento - Durante o evento esportivo, o audiodescritor deve fazer a leitura do placar, das legendas, letreiros, tabelas e demais informações visuais disponibilizadas para o público em geral, manifestações da torcida e intercorrências que ocorram (ABNT NBR 16452, 2006).

Como podemos perceber, é indicado que, na transmissão de eventos esportivos, a audiodescrição contenha nota introdutória, que se trata de um texto auxiliar da audiodescrição - neste caso, deve atender às peculiaridades da própria dinâmica do esporte. Devemos informar que essas notas também são chamadas de notas proemias.

Recentemente, o serviço de audiodescrição foi realidade durante a Copa do Mundo Masculina, em 2022: cerimônias de abertura e encerramento e jogos puderam ser

ouvidos em audiodescrição, na TV Globo. Já a operadora de TV paga Claro disponibilizou um canal, onde foi possível ouvir a audiodescrição.

Na TV Globo, a transmissão foi possível por meio da tecla SAP e, em muitas vezes, o áudio da narração de Galvão Bueno e o áudio do audiodescritor ficaram sobrepostos – afinal, com o uso da tecla SAP dois canais de áudio ficam ativos, um com a audiodescrição e outro com a narração tradicional do jogo. Isto foi apresentado por alguns dos entrevistados como um problema. Além disso, a dificuldade de configurar a TV na tecla SAP foi apontada. Outro ponto abordado é que, desta maneira, todos que estão no ambiente escutam os dois áudios e isto incomoda algumas pessoas videntes.

Dá uma individualidade pra você que tem deficiência pra que haja uma compreensão maior e a mostrar uma naturalidade, né? Todos iam estar curtindo da mesma maneira e podendo debater legal, mas eu noto que ainda precisa ter uma imersão, uma conversa, um debate da importância disso com a sociedade em geral e não só com os vislumbrantes da acessibilidade. Eu noto que a sociedade fala muito da importância, mas não diz que, olha, nós temos que aprender a conviver né? (Ricardo, em entrevista à Carol Fontenelle).

O entrevistado Elias, que há 10 anos perdeu a visão, apontou outro lado da audiodescrição: a possibilidade de não escutar o jogo somente pelo rádio e, assim, poder ter a presença de amigos e familiares por perto - obviamente, de pessoas que já chegaram a este entendimento de que o recurso é importante para as pessoas com deficiência:

Não é porque eu gosto de ouvir na rádio que o meu filho vai deixar de assistir na TV só para me acompanhar pelo áudio, né? Então ele curte, sabe? Os atletas e tem tudo isso. Os caras são formadores de moda, de opinião, o corte de cabelo, tatuagem, as chuteiras, as cores do uniforme. Sabe o estádio lindo, maravilhoso, lotado? Sabe, isso faz parte do universo que eu vivi. Eu frequentei o Maracanã, eu assisti os jogos pela televisão. Eu acho que eu quero estar perto dos meus. Eu quero me sentir incluído. E se a TV me dá essa acessibilidade de audiodescrição? Sabem, eu assisti pela Netflix, tem vários seriados de altíssimo nível com audiodescrição. Aí a galera está compartilhando uma novela da Globo com audiodescrição. A gente acompanha igual radionovela (...) Não é só você estar ali, é fazer com que as pessoas tenham essa imersão sensorial de perceber tudo acontecendo, mas de mostrar, focar. (...) Dançar pra mim é muito fácil. Eu chego no salão. Como é que é o salão? A pessoa me descreve aqui é o portal, ali é o bar, aqui é o banheiro. As pessoas estão vestidas assim, a banda são assim. (...) Mas tudo é importante. A partir daí, é a hora que as pessoas têm um carinho e me tratam com respeito. Eu tenho direito à informação (ELIAS).

Vale lembrar que a Copa de 2022 não foi a primeira iniciativa de trazer audiodescrição para jogos de futebol. Nos jogos ocorridos em São Paulo, Rio de Janeiro,

---

Belo Horizonte e Brasília, na Copa de 2014, pessoas com deficiência visual tiveram a possibilidade de ouvir audiodescrições nos estádios. Mas esta é a primeira vez que a transmissão da audiodescrição esportiva acontece de maneira massiva. Porém o fato de a iniciativa aparecer a cada Copa foi apontado por um dos entrevistados.

Acho que, pouco a pouco, as audiodescrições nos jogos vão melhorando cada vez mais. Acho muito gratificante que tenha na Copa do Mundo, entretanto eu gostaria de ver também não só em Copa, não só de 4 em 4 anos. Eu gostaria de ter audiodescrição no Campeonato Paulista, no Campeonato Brasileiro, na Copa do Brasil. Eu acho que seria muito importante. (...) Vou te dar um exemplo, o locutor fala assim: Neymar fez um gol de carretilha. Como é que é um gol de carretilha? Então, em algumas jogadas, fica um pouco ... a menos que o repórter de campo vá e descreva. Mas se não, se for na TV, aí que tá o X da questão, se for na TV, pra quem tá vendo, é ótimo. Se o locutor tiver um pouco de sensibilidade, dependendo quem for o locutor ele pode até descrever. Mas nem todo mundo. Às vezes não é questão de sensibilidade. A questão é trabalhar com a imagem, né? Então assim, nos campeonatos, eu acho que seria ideal também audiodescrição e não só na Copa do Mundo. Ou Olimpíada, né? Também. Ter também nas Olimpíadas. Mas nos campeonatos locais, brasileiro, Copa do Brasil, Libertadores, seria ideal (Gabriel, em entrevista à Carol Fontenelle).

No caso da transmissão da Claro, foi disponibilizado o canal 533. Por meio do *QR code* foi possível ouvir a audiodescrição em um aparelho auxiliar, como celular. Durante nossas entrevistas, identificamos que a maioria acha interessante o uso do QRcode, contanto que ele seja sempre posicionado no mesmo local da tela, para que a pessoa com deficiência visual não precise de ajuda. Foi também apontada a questão do tráfego de dados:

Realmente este que o SporTV fez, mas ele tem um problema também e esse problema ele vai melhorando conforme vai melhorar o tráfego de dados na internet no Brasil. Na internet e na telefonia móvel. Espero que com 5G isso se resolva. Qual é o problema? Qualquer que seja a transmissão de vídeo, quer dizer, o fluxo de dados, né? O tráfego de dados de vídeo e de rádio com o celular ou mesmo pro nosso laptop ou pra esse PC que está aqui na minha frente, pro computador (JOSÉ, em entrevista à Carol Fontenelle).

Apesar de algumas críticas, o método com o QR code foi o preferido dos entrevistados, pelo fato deste possibilitar que eles fiquem acompanhados no momento da partida:

Aí sim, já é algo que é uma informação que seria interessante chegar para todos (sobre o QR code estar no canto da tela). Mas desta forma

---

eu acho bem melhor, porque você tem a possibilidade de só você estar ali acompanhado, né? Claro, eu acredito que audiodescrição seja um serviço que pode abrir aqui, que tem que ser pra todo mundo, independente se a pessoa tem uma deficiência visual ou não. Eu acho que todo mundo podia consumir, todo mundo podia acompanhar isso, mas ele pode-se dizer que ele é mais hoje exclusivamente destinado à pessoa com deficiência visual mesmo. Por exemplo, Carol, jogo do meu time, eu tenho vergonha de falar hoje, infelizmente, que eu torço pro Santos e eu gosto de acompanhar sozinho. Eu não gosto de acompanhar com familiares, com amigos, jogo do meu time, de acompanhar sozinho. Então, aí sim, tanto da Globo quanto da SporTV é tranquilo para mim, porque é algo que eu vou tá ali sozinho. Beleza, de boa. Agora, quando está com outras pessoas dessa forma de você ter o QR Code, eu acho muito mais acessível. Você tem auxílio das pessoas que elas não gostariam talvez de ter esse serviço ali junto, mas são pessoas que pode descrever para você ali o que está acontecendo. É a coisa que você pode perguntar e tudo. Agora, você tendo autonomia para poder acompanhar sem poder estar perguntando. Eu acho fantástico, fantástico, e muito importante (Otávio, em entrevista à Carol Fontenelle).

Apesar de, neste momento, devido ao desempenho do seu time, o entrevistado estar preferindo assistir jogos sozinho, ele aponta também uma situação corriqueira em sua vida, quando está acompanhado: as pessoas videntes não perceberem jogadas e peculiaridades do jogo de futebol, enquanto ele já percebeu.

Muitas vezes, muitas vezes. Até porque eu acompanho jogos. Claro, eu gosto do rádio, acompanho os jogos, mas quando estou com meus irmãos, ou com meu irmão, ou com minha irmã, com os meus amigos, com os meus parentes, com o pessoal que sempre costumo assistir jogo. Já aconteceu de estar acompanhando o jogo. Eu falei meu, é tal jogador não tá legal. Por quê? Porque ele tinha que cair para o outro lado ali, ou ele cai para o outro lado ou o técnico substitui colocando isso e aquilo. (...) E acontece o que eu falei, o técnico colocar, dá o resultado e as pessoas falarem caramba, pior que você tinha razão mesmo e era isso que tinha que ter acontecido mesmo, porque não? Eu me considero não só um ouvinte de futebol, de esporte, de rádio, mas um estudioso (Otávio, em entrevista à Carol Fontenelle).

Podemos perceber então que o sentido da visão contribui para o entendimento de um jogo de futebol, mas outros fatores podem ser agentes deste processo: como o conhecimento sobre o esporte, o foco na ação de assistir ao jogo ou ainda as informações prévias sobre jogadores, partidas, técnicos, ou seja, do universo do esporte.

## **Narradores**



---

Os narradores têm papel importante na vida de quem acompanha os jogos de futebol. São eles quem transmitem a emoção para os aficionados. No caso dos jogos não transmitidos com audiodescrição, os narradores têm um papel ainda mais importante para pessoas com deficiência visual: eles que transmitem as visualidades. E é por isso que alguns preferem acompanhar jogos pelo rádio, já que a transmissão é mais descritiva. Apesar disso, um nome foi o mais citado entre os entrevistados: o narrador Luís Roberto, da rede Globo.

Eu gosto muito do Luís Roberto. Facilita um pouco. É um dos melhores. Não conversa tanto, narra, narra mais, nem vamos dizer assim. (...) Ele passa mais detalhes. E ele sempre traz várias histórias dos times que estão jogando, dos países que estão jogando como agora na Copa do Mundo, né? Então é bom, você acompanha o futebol, o jogo e ainda fica bastante informado, né? De cultura do país, disso, daquilo que está acontecendo no time. Isso é muito bom (FÁBIO, em entrevista à Carol Fontenelle).

Como podemos perceber, o fato de o narrador descrever mais as imagens e situações interessantes que envolvem o jogo, faz com que ele seja apontado como o melhor. Luís Roberto traz as características do narrador de rádio, talvez por ele ter trabalhado nesta mídia antes de ir para a televisão.

Nosso entrevistado também ressaltou a importância dos narradores para as pessoas com deficiência visual e apontou o quanto informações erradas podem atrapalhar o entendimento da pessoa com deficiência visual:

Eu sempre falo, acho que o narrador de rádio é a nossa visão em campo. Então, tudo que o narrador falar eu vou acreditar. É numa rodinha de conversa de amigos eu vou falar: O meu ponto de vista desse lance é assim, assado, né? Da maneira que eu ouvi do narrador, né? Ele fez um gol, estava na dúvida, foi impedido ou não foi? Foi impedido? Eu espero a conclusão do narrador, do comentarista, do repórter, para eu poder concluir também, não se dois, três falaram que não estava impedido. Então, num debate com os amigos, eu vou falar não. Eu acho que não estava impedido, porque na rádio que eu estava ouvindo, dois ou três falaram que não estava impedido. Então eles realmente se tornam nossa visão dentro de campo, né? Por isso que tem alguns narradores que às vezes acabam trocando os nomes de quem fez gol, de quem está com a bola e isso pra nós, complica bastante. Porque, como eu falei numa conversa, nem sempre quem levou amarelo foi o fulano. Eu, como a gente conversa com pessoas que enxergam e com cegos também. Aí, apesar que chega falando, não foi. Foi o fulano que levou amarelo. Mas tem muito isso. São poucos narradores que trocam os nomes e não se corrigem. Mas alguns aí trocam o nome. Como a gente

---

sabe que é rápido nos lances, mas muitos acabam corrigindo depois, assim fica tudo certo (FÁBIO, em entrevista à Carol Fontenelle).

Devemos nos lembrar ainda que, no caso de uma transmissão esportiva, com audiodescrição, não existe somente a presença do narrador tradicional, mas sim também a do narrador da audiodescrição.

Tanto o trabalho do consultor quanto o do roteirista / narrador são feitos por pessoas com formação especializada, sendo que estes últimos podem ser a mesma pessoa acumulando as duas funções. Não basta ter bom conhecimento da Língua Portuguesa e escrever bem ou ainda ser deficiente visual para exercer essas funções. No caso do locutor, é necessário pensar que a locução é, juntamente com o roteiro, responsável por proporcionar visualidades:

A locução tem papel igualmente determinante para o sucesso de uma audiodescrição. Seja gravada ou ao vivo, é apenas na emissão do roteiro pela fala e na recepção do mesmo por parte do espectador que o processo se completa. A habilidade em desenhar imagens, por meio da voz, confere ao audiodescritor-narrador participação ativa no processo tradutório (SCHWARTZ, p.58-59, 2016).

A entonação da voz, a cadência na emissão das palavras e a adaptação do tom ao tipo de produto estão entre as competências requeridas para um narrador. Sua narração só deve ser realizada no momento das pausas, seja qual for o tipo de produto porque a pessoa com deficiência visual tem direito de também ter as informações que estão sendo transmitidas seja durante um filme, exibição de uma peça de teatro, apresentação em um museu etc. Desta forma, durante a transmissão audiovisual do jogo de futebol, o narrador de audiodescrição não poderá interromper a fala do narrador oficial do jogo. Ulbricht, Vanzin e Villarouco (2011) ao elaborarem um guia de Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo citam ainda que, quanto à narração referente ao futebol, diferentemente da narração esportiva, não deve visar somente a partida, mas sim todos os elementos virtuais presentes no estádio.

Vale contemplar também que a NBR 16452 da ABNT orienta que, ainda referente à narração, deve haver clareza e a entonação deve respeitar a dinâmica e o gênero da obra, evitando tornar-se monocórdica ou demasiadamente expressiva. O profissional deve

---

também ater-se ao roteiro, aos pontos de inserção das unidades descritivas e ao conteúdo do que está sendo narrado.

Alguns de nossos entrevistados apontaram que alguns narradores tradicionais da TV poderiam trazer mais informações descritivas, no momento da transmissão, porque isto poderia proporcionar que o audiodescritor dissesse outras informações mais importantes, ao invés de, por exemplo, se preocupar em dizer que o jogador toca com o pé direito ou esquerdo.

Na TV, a gente poderia ouvir: Vini Junior está com a bola no pé direito, ele dá dois passos pra trás e corre de encontro a bola e chuta a bola com a perna esquerda. Isso seria muito massa, porque aí poderia por exemplo, numa roda de amigos, oh, eu posso dizer a você que eu vi, eu uso muito esse termo, porque eu vi o Vinicius Junior bater com a perna esquerda, não foi e isso seria fundamental, porque aí sim, numa roda de amigos o cara pode dizer não, ele bateu com a perna esquerda (...) eu vou dar outro exemplo: o goleiro tá no centro do gol, ele vai pra esquerda e o Vinicius Júnior joga pra direita, oh seria fundamental, porque aí sim eu poderia discutir com os caras na mesa da roda de amigos, oh, o goleiro foi pra um canto, a bola pro outro, e tal. O narrador poderia trazer mais alguns elementos e o audiodescritor falar mais ainda. Porque se o narrador ficar naquele negócio econômico... (RODRIGO, em entrevista à Carol Fontenelle).

## Conclusão

Devemos considerar que houve um avanço nos últimos dois anos em relação à acessibilidade comunicacional para pessoas com deficiência visual. Novos jogos deverão ser transmitidos e pessoas com deficiência analisarem, já que elas são fundamentais para mostrar se as informações estão e são suficientes para a maior compreensão de uma partida. Além disso, novos trabalhos acadêmicos na Comunicação precisam surgir para discutirmos o direito da comunicação de todos os indivíduos e propormos também formas de acesso e inclusão.

Durante o trabalho, foi identificado o quanto o rádio é importante para as pessoas com deficiência visual, já que, a ausência de imagem para o ouvinte possibilita que o narrador descreva mais informações. Para a maioria dos entrevistados, é possível a narração de TV apresentar mais elementos descritivos, sem perder as suas características.

De todo modo, foi possível identificar que a audiodescrição deve ser complementar à narração, ou seja, trazendo informações visuais. O modelo com QR code foi apontado como o melhor, já que ele possibilita que a pessoa com deficiência visual

---

assista aos jogos acompanhada. Mas, para isto, será necessário acesso à internet e que a frequência de dados seja realmente boa, para que a pessoa vidente esteja assistindo o mesmo ponto que a pessoa com deficiência visual está ouvindo.

Além disso, é importante que o narrador de audiodescritor conheça previamente não somente informações sobre os jogos, os estádios e os (as) jogadores (as), mas tenha conhecimento prévio sobre o esporte, pois isto colabora para a realização de seu trabalho e entendimento das pessoas com deficiência visual.

## **Bibliografia**

ABNT NBR 15290, Acessibilidade em comunicação na televisão, 2005.

ABNT NBR 16452, Acessibilidade na comunicação – audiodescrição, 2016.

AGÊNCIA IBGE. PNS 2019: país tem 17,3 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência. 26 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/31445-pns-2019-pais-tem-17-3-milhoes-de-pessoas-com-algum-tipo-de-deficiencia>. Acesso em 23 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm). Acesso em 12 jul.2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as leis nº 10.048, de 8 de 174 novembro de 200, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em 12 jul. 2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.645, de 28 de dezembro de 2005. Dá nova redação ao art. 53 do Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2004-2006/2005/decreto/D5645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/D5645.htm). Acesso em 12 jul.2023.

\_\_\_\_\_. Decreto nº 5.762, de 27 de abril de 2006. Prorroga, por sessenta dias, o prazo previsto para expedição da norma complementar de que trata o art. 2º do Decreto nº 5.645, de 28 de dezembro de 2005. Disponível em <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2006/decreto-5762-27-abril-2006-541916-publicacaooriginal-48608-pe.html>. Acesso em 12 jul.2023.

IBGE EDUCA. Conheça o Brasil – População. Pessoas com deficiência. Disponível em <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/20551-pessoas-com-deficiencia.html>. Acesso em 16 fev. 2022.

MACHADO, F. O. *Acessibilidade na televisão digital: estudo para uma política de audiodescrição na televisão brasileira*, 2011. Dissertação (Programa de Pós-graduação em televisão digital: informação e conhecimento, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, 2011.

MOTTA, L. M. V. de M.; FILHO, P. R. *Audiodescrição Transformando Imagens em Palavras*. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

SCHWARTZ, Letícia. *Da arte de fazer rir: Uma reflexão acerca do humor na audiodescrição de filmes de comédia*. In: CARPES, Daiana Stockey. *Audiodescrição: práticas e reflexões*. Santa Cruz do Sul: Catarse, 2016.

ULBRICHT, Vania Ribas; VANZIN, Tarcísio; VILLAROUÇO, Vilma. *Ambiente virtual de aprendizagem inclusivo*. Florianópolis: Pandion, 2011.